



## **INTRODUÇÃO À LA NEUROPEDAGOGIA**

**Colandi Carvalho de Oliveira**

Educadora há muitos anos, sempre desafiada pelas demandas que a tarefa educacional me propunha, aprofundei-me em várias teorias, percorri países e visitei experiências que se diziam inovadoras; criei outras experiências que vivi com intensidade desde um projeto de Pré-Escola até outros de Pós-Graduação em diversos países, principalmente na Colômbia. Vejo-me agora impelida a reconstruir esta trajetória objetivando sistematizar um Movimento entre educadores que permita uma fertilização cruzada, discutindo e criando novos caminhos, assim como, instrumentando-nos mais para ajudar o ser humano na sua caminhada educacional.

Há dois anos, quando participei da coletânea Proporcionalismo ou Caos, em meu artigo propunha já uma Neo-Psicologia que superasse os modelos cartesianos e divisionistas do ser humano, até então predominantes da área. Postulava, no referido artigo uma ciência mental pós-freudiana, num contexto pós cartesiano e pós-capitalista. Se, por outro lado, recorrermos à educação, vamos encontrar que desde a escola peripatética de Platão, ratio studiorum dos jesuítas, pedagogia (instrutiva, formativa, ativa, libertadora, construtivista, desconstrutivista, cidadã, informatizada) etc. têm sempre maiores dificuldades com as novas gerações, dado seu caráter cartesiano/monádico, pouco interdisciplinar e difícil de renovar.

O método ou paradigma monádico, decompositor de tudo em unidades separadas, cria o individualismo, proíbe a interferência de um campo no outro e incrementa a competição pela supremacia entre as ciências, em vez de incrementar a integração e cooperação. E exige soluções monádicas, isoladoras, disjuntivas (ou isto ou aquilo; uma coisa ou outra; só existe uma verdade; a autoridade é indivisível, você tem ou não tem) daquilo que não pode ser separado, porque tudo são sistemas compostos de, pelo menos, três elementos inseparáveis. Não é possível separar sujeito e objeto (no sentido de evitar a mútua influência). Nem separar inteligência e emoção; branco e preto; bem e mal; saber e ignorância; verdadeiro e falso etc. (além de que essas dicotomias exclusoras ocultam o terceiro elemento). O melhor a que se pode chegar é atribuir proporções ou porcentagens ou peso à contribuição de cada um dos três elementos que interagem, o que se chama proporcionalismo sistêmico.

Na tentativa de superar este quadro, apareceu a Psicopedagogia, com uma concepção interdisciplinar. Sara Pain (1986, p.5), uma de suas proponentes, escrevia: “os que defrontam com problemas de aprendizagem devem fundamentar a sua prática na articulação da Psicanálise, da teoria piagetiana e do materialismo histórico”. Esqueceu-se, no entanto, dos avanços nas ciências neurológicas.

As propostas que alimentam alguma esperança são as que tomam o cérebro como a grande encruzilhada da convergência educacional – ciências cognitivas, psicologia evolutiva, neurociências etc. Sou defensora dessa tendência e, mais, da

teoria tricerebral ou de cérebro triúno que permite resolver o problema da integração transdisciplinar na forma apresentada pela Cibernética Social. De acordo com o neurocientista colombiano Mauro Torres e outros, as palavras “psicologia” e “psiquiatria” não têm mais cabida depois do que se sabe sobre o cérebro. Essas palavras são a versão laical da antiga concepção religiosa do ser humano como um composto de corpo e alma (daí espírito, psique, psicologia e psiquiatria). “Psicopedagogia” é prisioneira dessa concepção.

Pela teoria do cérebro triúno, o que há é um complexo sistema físico-biológico-endócrino-neuronal que desempenha funções múltiplas, redutíveis a três blocos mínimos. Por isso, estou resgatando tudo o que há para dar um passo em frente com a

### **NEUROPEDAGOGIA TRICEREBRAL**

As revolucionárias ciências da mente não surgiram necessariamente para resolver a complexa problemática da aprendizagem humana. Mas, à medida que deslindam os intrincados mecanismos cerebrais, fornecem-nos elementos para operarmos no campo educacional/pedagógico.

A Neuropedagogia nasce no bojo das concepções holísticas, de maneira que se constitui numa visão integradora, transdisciplinar, globalista, oferecendo-nos inicialmente uma nova visão de mundo, de homem e conseqüentemente de aprendizagem, pois esta sempre decorre da maneira como concebemos o aprendiz.

Pensarmos a Neuropedagogia nesta ótica, implica trabalhar também com instrumentos que favoreçam uma ação integrada, buscando uma prática pedagógica que desenvolva e aperfeiçoe os processos mentais triádicos do aluno, permitindo-lhe organizar conceitos, tomar decisões e implementar ações em busca de resultados significativos.

**[www.ciberneticasociale.org](http://www.ciberneticasociale.org)**

ragionare sentire agire